

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA EMANCIPAÇÃO DO JOVEM DO CAMPO NUMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DO CEDEJOR DAS
ENCOSTAS DA SERRA GERAL (ESG)**

Clayton Nunes da Silva¹ – UNESC

E-mail: tonclaytom@yahoo.com.br

Dimas de Oliveira Estevam² – UNESC

E-mail: doe@unesc.net

1. Introdução

O tema juventude tem despertado nos últimos anos o interesse dos pesquisadores no desenvolvimento de estudos científicos, esta faixa etária populacional pode ser compreendida como uma categoria sócio-histórica e se percebe que existem muitas juventudes, muitos grupos juvenis que constroem suas próprias formas de se identificar no seu meio social (JEOLÁS, PAULILO, CAPELO, 2007 e AGUIAR, 2006).

Neste sentido a juventude é um tema cada vez mais presente nos espaços acadêmicos como fonte de estudos. Quando se focaliza os jovens como fenômeno para pesquisa é impossível abstrair-los da classe social em que estão inseridos. Já não se poderia revelar a classe sem localizar os pertencimentos culturais dos jovens. A situação de classe entre os grupos pode revelar as condições objetivas que marcam suas subjetividades, tais como o local de moradia, o estudo, o trabalho, as rotinas, ou seja, as práticas e as representações que caracterizam os grupos juvenis (JEOLÁS, PAULILO, CAPELO, 2007).

O recorte sobre a faixa etária juvenil, ainda é um tema muito controverso, por isso não será objeto do artigo aprofundar esta discussão. No entanto, conforme os dados Censos de 1940 a 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), a população brasileira cresceu quatro vezes. Os jovens dos 15 aos 24 anos somavam, em 1995, no país 28,8 milhões de pessoas representando em torno de 20% da população

1 Formando do curso de Psicologia da Unesc. Este artigo é parte da pesquisa do PIC 170 da Unesc, orientado pelo Profº Dimas de Oliveira Estevam.

2 Economista, Mestre em Administração, doutorando em Sociologia Política pela UFSC e professor do curso de Economia da Unesc. Membro do Grupo de pesquisa trabalho, subjetividade e políticas públicas - UNESC/CNPq.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

total brasileira. Os estudos apontam que o Brasil rural tornou-se urbano passou de 31,3% para 81,2% a sua taxa de urbanização. Na década de 40, a população que morava nas cidades totalizava menos de um terço (31,3%), enquanto que em 2000 já eram 81,2%. A população urbana no ultimo censo atingiu 137,9 milhões, sendo que em 1940 correspondia a 12,8 milhões de habitantes. Já a população rural em números absolutos, no entanto, cresceu de 28,2 milhões para 31,8 milhões de habitantes, entre as duas épocas.

Inúmeros autores como Santos (1997), Acselrad (1999) e outros, estudaram os problemas causados no meio urbano pelo processo de migração da população rural. Quando essas pessoas se deslocam para as cidades, normalmente não tem a devida qualificação profissional necessária para se estabelecer nesse meio, na maioria das vezes as expectativas não se concretizam por estes e outros fatores.

Na tentativa de minimizar parte do problema em 2002 foi criado no município de Lauro Müller – SC o CEDEJOR (Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural). A instituição se caracteriza como uma organização não governamental de caráter civil e faz parcerias com órgãos do governo como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), prefeituras municipais. Além do Instituto Sousa Cruz localizada na cidade do Rio de Janeiro - RJ é seu principal parceiro. O projeto trabalha com filhos de agricultores que concluíram o Ensino Médio e os ciclos de formação duram dois anos e o método de ensino utilizado na formação dos jovens é a Pedagogia da Alternância (CEDEJOR, 2007).

Figura 1: Localização e municípios de abrangência do Cedejor

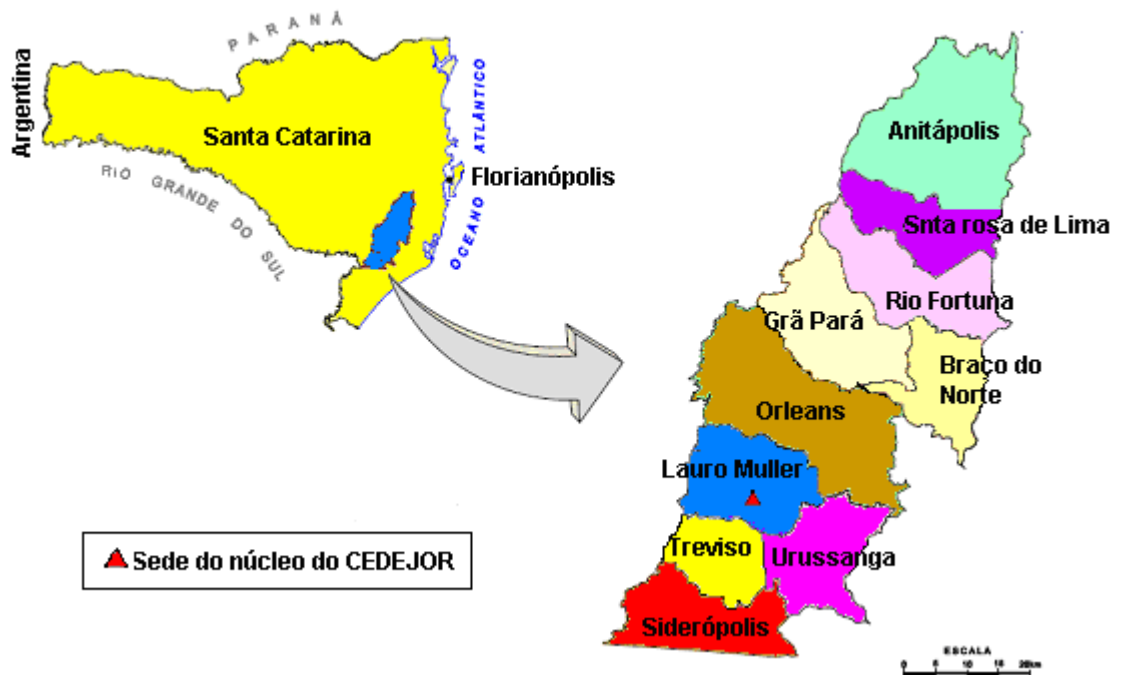
III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL



Fonte: Cedejor - 2008

A Pedagogia da Alternância é a combinação de um processo em que se alterna em períodos de vivência na propriedade e na escola onde o jovem passa três semanas na propriedade e uma semana no Cedejor. Ou seja, é a combinação de um processo de formação, no qual o jovem do meio rural convive em períodos na escola e na propriedade ou na comunidade, alternando a formação prática com a formação teórica. No Centro de Formação o educando adquire os conhecimentos teóricos incluindo conteúdos de vivências associativas e comunitárias em regime de internato. Posteriormente com o término da semana de alternância o educando volta para a propriedade com conhecimentos e um roteiro para ser desenvolvido na propriedade (ESTEVAM, 2003 e ZAMBERLAM, 2003; RIBEIRO, 2008; SILVA, 2008).

Para a sua manutenção o CEDEJOR realiza parcerias com diversas instituições governamentais e não-governamentais que realizem atividades voltadas para o desenvolvimento do meio rural, desta forma, nos seis anos de atuação, o Núcleo estabeleceu acordos de cooperação com inúmeras instituições. Dentre as quais se destaca a participação das famílias no processo de formação dos jovens, o apoio das prefeituras municipais dos onze municípios da área abrangência do Cedejor. Com

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

destaque para Grão Pará, Lauro Muller, Santa Rosa de Lima e Rio Fortuna que desenvolvem ações diretas e efetivas com os jovens do campo. Também contam com o apoio da Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO) que colabora no desenvolvimento dos projetos dos jovens a base de "Leite a pasto" e da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) que participa na compra dos produtos dos jovens. Outro apoio importante é da Acolhida na colônia, cujas ações são desenvolvidas através dos projetos dos jovens ligados ao agroturismo. No entanto o principal colaborador financeiro do projeto é o Instituto Souza Cruz (ISC) que patrocina a execução do PJER (Projeto do Jovem Empreendedor Rural).

Formação de Jovens: Ações educacionais e culturais em alternância com semanas presenciais e inserções em ambientes e espaços sócio-profissionais. Estágios, visitas técnicas, viagens de estudo em propriedades, empreendimentos e empresas para capacitar o jovem protagonista nos campos cultural, social, político, humanístico, técnico e gerencial;

O CEDEJOR também tem uma forte contribuição dos meios de comunicação da região (jornais impressos e rádios) que sempre estão prontos para divulgar os eventos e as atividades realizadas pelo Núcleo.

Outro ponto fundamental neste processo de formação é a ênfase na participação da família na formação do filho e na gestão da escola, além de buscar a partir da família, o desenvolvimento da comunidade envolvida. O projeto parte de uma visão micro para se alcançar um espaço macro onde a comunidade se beneficia com a qualificação deste novos agentes sociais (ZAMBERLAM, 2003)

Assim, este trabalho procurou clarear as práticas utilizadas no processo de formação dos jovens do Cedejor e o papel exercido pela família.

O presente artigo está organizado da seguinte maneira. Além desta seção de caráter introdutório, o item dois – Referencial Teórico – aborda de forma sucinta a produção acadêmica sobre o tema; a seção 3 a metodologia da pesquisa dividida em duas partes, enquadramento metodológico, e a população e amostra; o item 4 – apresenta os resultados da pesquisa; o item 5 – Considerações Finais – aborda sobre os resultados finais, limitações da pesquisa e sugestões para outras investigações. A seção 6 – Referências utilizadas.

2. Referencial teórico

Um levantamento, ainda preliminar, a respeito de estudos e produções teóricas realizados sobre a Pedagogia da Alternância revela a existência de uma lacuna no meio acadêmico de nossa Região. Os raros trabalhos existentes fazem referências a essas experiências de maneira indireta e numa abordagem histórica e com pouco aprofundamento em termos sócio-econômicos, pedagógicos e psicológicos. Apesar delas não serem tão recentes, ainda não se tornaram objeto de reflexões e produções acadêmicas sistemáticas e contínuas, de maneira a contribuírem para a compreensão de sua natureza e das características e impactos do projeto que vem sendo construído, assim como das práticas que estão sendo desenvolvidas em seu interior.

A Pedagogia da Alternância se fundamenta na combinação de um processo de formação, no qual o jovem do meio rural convive em períodos de vivência na escola e na propriedade (SILVA, 2000; QUEIROZ, 2003, ESTEVAM, 2003 e ZAMBERLAM, 2003), alternando a formação prática com a formação teórica que inclui conteúdos de vivências associativas e comunitárias. Outro ponto fundamental é a ênfase na participação da família no processo de formação e na gestão da escola, além de buscar, a partir da família, o desenvolvimento de toda a comunidade envolvida.

Todavia, a característica mais marcante do projeto é sua prática interior. Pois a Pedagogia da Alternância é trabalhada de uma forma interdisciplinar. Em que são transferidos os métodos de algumas disciplinas para outras, identificando novos objetos de estudo. É uma postura frente à totalidade do conhecimento, que substitui a concepção fragmentária pela unitária do ser humano. Proporciona a inserção do jovem em sua própria realidade, possibilitando uma compreensão maior do espaço e do tempo em que vive. É uma maneira de dialogar entre várias formas de conhecimento, partindo-se do particular de onde se constrói um conhecimento geral (SOMMERMAN, 1999). Em sua prática, o tema abordado em uma disciplina depende de conceitos, definições fornecidas por outra, o que leva à integração e à harmonia do saber. Não cabe mais a proposta de conhecimentos compartimentalizados, uma vez que no cotidiano exige-se articulações que levam em conta vários pontos de vista, tanto científicos quanto os proporcionados

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

por saberes locais. Nesse sentido, tanto a Alternância, como a Interdisciplinaridade propõe superar a fragmentação do saber em prol do conhecimento da totalidade. O jovem vai unir suas experiências individuais às vivências e reflexões que a escola e outras instituições lhe permitem, ligando pontos aparentemente distantes de cada área em um projeto coletivo que exige comprometimento por parte dos jovens, monitores e pais (BIANCHETTI et al., 1993 e SOMMERMAN, 1999).

Para Serrano (2002) as contradições nas ciências hoje são visíveis: os esforços interdisciplinares convivem com a compartimentalização das ciências. O autor ilustra esta contradição através de exemplos. A construção de modelos em economia, econometria, ciências políticas e psicologia faz-se na área da compartimentalização, exigindo pré-requisitos tradicionais e disciplinares dos pesquisadores. Desta maneira há uma simplificação da realidade, concentrando as relações causais e funcionais em algumas poucas variáveis, ficando isoladas as relações de seus contextos sociais. Assim as conexões da economia com a matriz sócio-cultural ficam prejudicadas. Através desse processo metodológico fica perceptível de que não é possível prescindir do meio sócio-político onde ocorrem os fatos. Desta maneira o ponto de partida daqueles que clamam por mais cooperação interdisciplinar fica limitado. Por isso, a cooperação é necessária por que almeja a integração da pesquisa social e leva em conta o comportamento dos processos humanos.

Compartilhando com essa visão interdisciplinar, o processo de formação do Cedejor não utiliza grade curricular como ocorre no ensino tradicional, os jovens resolvem os problemas originados em suas próprias atividades a partir de temas discutidos previamente com seus familiares e educadores. Os jovens através do diálogo com os outros colegas e a equipe de monitores vão descobrindo novas formas de enfrentar suas dificuldades. Somando a isso, os jovens também aprendem técnicas que vão desde o planejamento de uma atividade, administração, comercialização, além de noções de organização sindical, cooperativa e outras. Trabalham assim a idéia de interdisciplinaridade e no final do curso apresentam o seu projeto de vida que deve ser implantado na propriedade com o apoio da família (Gilly, s/d).

Todavia desde o nascimento até a fase adulta, as primeiras orientações recebidas pelos jovens vêm da família, e por isso ela exerce forte influência sobre o jovem do campo. Essas orientações correspondem a um saber historicamente acumulado, em que

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

os pais direcionam seus filhos no sentido de uma sociedade que eles interpretam ser a melhor. Portanto é todo um processo de aprendizagem, que começa no seio familiar e vai se ampliando e enriquecendo em diferentes ambientes e situações.

Este processo de aprendizagem iniciado no meio familiar, além de um processo educacional é, também, um processo político, e, por isso, a Pedagogia da Alternância valoriza esses conhecimentos familiares no processo de formação do jovem tentando restituir à família a responsabilidade da educação, um pouco desprezada na atualidade (ZAMBERLAM, 2003).

Nesse sentido cabe destacar a noção de família na perspectiva do autor, em qualquer contexto social, relaciona-se à posição ou o papel desempenhado por cada um de seus membros. Uma vez que, em torno da posição de marido, esposa, filho ou irmão, localizam-se inúmeras expectativas de comportamento, de obrigações e de direitos, que nada mais são do que os papéis atribuídos a cada um desses indivíduos, conforme o conjunto dos valores socialmente estabelecidos.

No entanto esses saberes familiares e os saberes da escola nem sempre caminham de forma amistosas e na mesma direção. Nessa conjugação existem relações de poder (pais e filhos) que são em última instância relações de poder que estão sendo postos em xeque e, é uma das causas de conflitos entre pais e filhos (gerações). Ainda mais se tratando de uma relação de poder no campo como é o caso da experiência do Cedejor.

O conflito de gerações foi detectado nas pesquisas realizadas pela EPAGRI, no Oeste Catarinense (SILVESTRO *et al.*, 2001). As famílias do campo creditam grande importância à formação de seus filhos. Mas não com a intenção de que os mesmos permaneçam no campo e sim, como uma possibilidade de ascender socialmente através de outra profissão que seja mais bem remunerada e menos desgastante que a de ser agricultor; isso foi detectado como objetivo dos pais que desejam verem seus filhos em outras ocupações menos trabalhosas do que a sua. Desta maneira, a formação é vista como uma alternativa para sair do campo, em que se confirma a asserção segundo a qual “ou se estuda, ou se fica no campo” (p. 49).

O vínculo entre a agricultura e o baixo nível educacional resiste até às diferenças de renda entre as famílias segundo os autores supracitados, pois não existem diferenças entre as famílias de menos renda e as mais abastadas, nesse sentido educar os filhos está associado em deixar atividade, porque ainda permanece o desprezo pela formação para

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

continuar na agricultura. Os autores verificaram que a formação dos jovens migrantes é superior a dos que permanecem nas atividades rurais, pois as expectativas de retorno financeiro no meio urbano é superior em relação ao meio rural, pois no campo o retorno deste investimento é quase inexistente financeiramente (ESTEVAM, 2007).

Isso ocorre em grande parte por que o sistema educacional é incompatível com a realidade do campo. Os indicadores educacionais do campo no Brasil estão entre os piores da América Latina (DURSTON, 1994), não se trata somente do ensino formal. A questão segundo o autor é que o meio rural conserva a tradição escravista que dissociou a formação do trabalho, de maneira que “quem trabalha não conhece e quem conhece não trabalha”. Tanto é que tendem a ficar na atividade agrícola aqueles jovens que alcançam o pior desempenho escolar. Assim cria-se um círculo vicioso em que permanecer no meio rural associa-se a uma espécie de incapacidade pessoal de trilhar o suposto “caminho do sucesso” que consiste em migrar. Em que não se investe na valorização do conhecimento nas regiões interioranas, pois se identificam, cada vez mais, como um reduto dos que “não consegue sair”, dos velhos e dos aposentados (CARNEIRO, 2005).

Desta forma os jovens do campo, de acordo com a autora, são vistos nas pesquisas sobre o tema ou no meio familiar apenas na condição de aprendiz de agricultor dentro do processo de socialização por meio da divisão social do trabalho na unidade familiar, tornando-os adultos precocemente. Todavia em relação aos jovens rurais continuam em situação de invisibilidade decorrente desse olhar estereotipado que dificulta a compreensão de sua complicada inserção num mundo agora globalizado. Para Durston (1994) o que caracteriza faixa etária juvenil e sua ascensão gradual até o desempenho de seus plenos papéis de adultos, tanto sociedades rurais como urbanas é a constituição do casamento e ter um lar autônomo.

Diante do exposto, para José Milani Filho³, o grande obstáculo da pedagogia da alternância é superar o baixo poder de decisão e participação do jovem dentro de sua família e de sua comunidade. Se o objetivo for querer que o jovem contribua para o desenvolvimento do meio é preciso que ele tenha mais poder de decisão dentro da célula familiar e na comunidade onde vive. O jovem do campo, ainda é uma pessoa invisível

³Diretor Executivo da Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFARSUL), palestra proferida no **III Seminário Regional das Casas Familiares Rurais e do Mar** em outubro de 2007, na cidade de Laguna Santa Catarina.

para seus pais e para comunidade, continua sendo uma criança. O baixo poder de decisão e participação dentro da família e na comunidade, aliado ao baixo grau de organização da própria comunidade favorece a saída do jovem do campo. Por isso é preciso criar um ambiente favorável no meio rural para que o jovem participe mais, tenha mais poder de decisão nos sindicatos, na família, na comunidade, no time de futebol e assim por diante. Infelizmente o jovem ainda é visto como mão de obra pela família e pela comunidade. A falta de perspectiva e de um projeto de vida consistente é fundamental para que o jovem se sinta motivado a permanecer em seu meio.

3. Metodologia

Esta pesquisa tem como base o método qualitativo exploratório. A escolha do método decorre do fato de que objeto de estudo parte de uma visão interdisciplinar do conhecimento, por isso passível de transformação e essencialmente qualitativo, por conseguinte assumir estes princípios implica considerar o sujeito de estudo em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe, com suas crenças, valores e significados; também, em considerar o objeto de estudo complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação (MINAYO, 1995).

A população que integra a amostra desta pesquisa são jovens educandos do CEDEJOR no município de Lauro Muller SC, predominantemente do sexo masculino, ao todo são 23 jovens, destes 8 são do sexo feminino, com idades que variam de 17 a 27 anos. Deste total foram coletados depoimentos, por meio da observação participativa durante as aulas expositivas, oficinas, conversas informais e visitas as Unidades Familiares de Produção. Também foram entrevistados três pais e três mães de jovens egressos. Para o levantamento das informações, foi solicitada a autorização dos participantes através da coordenação geral do CEDEJOR. Com o objetivo de preservar a identidade dos mesmos se adotou o seguinte critério: os jovens da turma (4) participam deste estudo sendo identificados pelas letras alfabéticas

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Para compor o artigo foi realizada a revisão da literatura sobre o tema estudado, através de fontes secundárias. Na coleta de dados primários foram realizadas observações participantes, com o objetivo de conhecer o grupo e buscar a realidade objetiva e subjetiva do grupo, as entrevistas semi-estruturada de forma aberta foi aplicada com três jovens formados no CEDEJOR. Os dados foram obtidos nos encontros de grupos temáticos, em que o pesquisador participou como observador participante de reuniões com pais, palestrantes e autoridades, também para complementar as informações foram utilizados postagens de depoimentos na Internet, arquivos de vídeo documentário de circulação interna do CEDEJOR.

O procedimento para análise das informações consistiu numa análise dos dados em que o primeiro passo consistiu na transcrição das fitas dos encontros, das entrevistas e na leitura do material de circulação interna. Para interpretar os dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, baseada na proposta de Bardin (1995), pelo reconhecimento desta no meio científico. A referida técnica de análise pode ser caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos, aplicáveis a discursos diversificados. Visa obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos à produção das variáveis inferidas nas mensagens. Para tanto foi dividido os conteúdos das observações, entrevistas, depoimentos e discursos advindos dos grupos a partir de uma identificação de unidades de registro de acordo com as categorias que os abrangem.

4. Apresentação e análise dos conteúdos

4.1 A relação entre o Cedejor e as famílias

Primeiramente buscou-se verificar de que forma acontece a apresentação da instituição para os pais. Já no primeiro contato percebe-se que há o interesse em estimular a família a acompanhar todo o processo de formação dos jovens: “(...) a gente fica feliz em ver ‘a casa cheia’, com os familiares aí. Para que o jovem alcance uma boa formação é necessário a participação da família. Por isso a nossa equipe realiza as visitas com frequência (...)” (educadora do Cedejor na reunião de pais).

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Para a equipe de educadores a iniciativa dos pais em participarem das atividades, sejam nas tarefas ou reuniões no Cedejor, juntamente com seus filhos com o objetivo de discutirem o papel da família na formação do jovem demonstra o apoio e interesse, e isso, é o que faz a diferença no processo de formação. Também, a utilização dos instrumentos pedagógicos⁴ adaptados a realidade permite que os pais acompanhem seus filhos durante o todo o processo de formação.

Além dos instrumentos citados, os educadores realizam um trabalho personalizado com cada um dos jovens matriculado, denominado de Tutoria. Ou seja, é feito um acompanhamento individualizado pela equipe do Cedejor, com o objetivo de auxiliar o jovem nas suas dificuldades e também uma forma de se estabelecer um vínculo entre o educador e o educando. Este acompanhamento é feito a partir do Caderno da Realidade.

A utilização dos instrumentos pedagógicos visa a interação contínua entre pais, filhos e educadores, assim fortalecendo os laços familiares e a equipe. Através do caderno da realidade, segundo a Coordenadora pedagógica do Cedejor⁵, possibilita aos pais estarem acompanhando os passos dos filhos. Este instrumento possibilita ao jovem ter um dossiê completo de sua formação com as suas sucessivas experiências podendo ser considerado como o “livro da vida” do jovem conforme Gimonet (2007). Com o caderno o educando pode treinar a expressão escrita garantindo a manutenção de uma atividade intelectual associada e integrada à atividade cotidiana de trabalho, de lazer, de relacionamento consigo e com o seu ambiente de vida.

Sobre o caderno da realidade o jovem se manifestou da seguinte maneira: “que a gente tem aqui, o que a gente trabalha aqui, durante semanas de alternância e o que a gente faz na propriedade da gente, pode ser anotado ali, no caderno da realidade” (depoimento do jovem R na reunião de pais). Assim se percebe a relevância deste instrumento na manutenção permanente da relação “ação-reflexão-ação”, algo fundamental no que se refere a formação em alternância.

Ainda sobre o mesmo tema a Unidade Política – Metodológica (UPM) orienta

4 Os instrumentos pedagógicos utilizados são baseados na Pedagogia da Alternância e têm como objetivo promover aprendizagem e são eles: o plano de formação, plano de estudo participativo, socialização das experiências, caderno da realidade, visita as famílias, visitas técnicas, as unidades Familiares de Produção (UFP), fichas de trabalho, cursos e estágios. Assim se configura o trabalho com base na Pedagogia da Alternância realizada pelo Cedejor no Sul do Estado de Santa Catarina (CEDEJOR, 2007).

⁵ É formada em Letras e especialista em Metodologias de Ensino, Mestre em Educação, com experiência em atividades da Pedagogia da Alternância nos CEFFAs da região Centro Oeste e Projeto de extensão universitária.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

todo o processo de formação no Cedejor e a respeito do caderno e seus objetivos são os seguintes: (...) “mudanças de atitudes e comportamento na família, das práticas modificadas na família, na sua unidade produtiva e na localidade (...)” (UPM, 2007, p. 64). Desta forma percebe-se a importância deste instrumento na condução de todo o processo de formação. As iniciativas do Cedejor sempre visam o estímulo ao diálogo entre pais e filhos no interior dos sistemas familiares. A valorização do papel da família em outras pesquisas realizadas demonstra que a família é um ponto fundamental no processo de formação (ZAMBERLAM, 2003). O foco do programa não poderia ser diferente, a família é o local onde os laços socio-culturais dos jovens se estabelecem com a sua origem e realidade.

O Cedejor, conforme o depoimento de um pai proporcionou “poder tecnificar a propriedade para ele buscar coisas novas, de produção, de manejo animal, plantio direto, enfim trabalhar a própria lavoura de forma sustentável, aplicou aquele que quis aplicar enxergou aquele que quis enxergar” (pai 1). Para o outro pai a passagem do filho pelo Cedejor propiciou a motivação para promover as mudanças no filho para implantar o seu projeto para a propriedade. Já a mãe fez uma relação entre o passado e o presente do trabalho na agricultura: “o trabalho da roça ainda é puxado, mas é melhor que o meu tempo. Agora tem trator, tem plantadeira tem grade. Antes era a boi ou no braço, agora tá bem mais fácil. Antigamente era bem mais difícil” (mãe 2).

No depoimento do jovem na reunião de pais apresenta os pontos positivos do Cedejor:

Passa muito pra gente também o empreendedorismo do jovem rural. Trabalha muito em ser um jovem empreendedor junto a propriedade sem precisar sair de lá. Então tem muita gente que sai do meio rural e vai para a cidade, há é porque não gosta de trabalhar na agricultura, mas só que não tem o conhecimento do que ele poderia estar fazendo ali na agricultura sem sair de lá. (...) Então eu acho que o motivo da gente tá aqui é buscando conhecimento pra não sair da propriedade, mas sim cada vez mais tentar ficar junto a ela (depoimento do jovem M na reunião de pais).

Na visão pai as mudanças que os jovens apresentam durante e depois da formação, são perceptíveis, primeiro no comportamento, nas formas de se comportarem com seus diferentes grupos sociais, depois as mudanças na propriedade surgem com o tempo.

Eu vejo que a maior mudança no jovem que participam do Cedejor não é tanto no convívio em produzir dentro da propriedade em termos materiais. Porque isso eles já fazem meio que

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

na “marra” a realidade exige que ele faça isso. A mudança é no comportamento dele é de encarar e tomar decisões até fora da comunidade, no colégio, no grupo de jovens da comunidade. (depoimento do pai A na reunião de pais).

Em suma o Cedejor tem essa preocupação para que os pais se engajem no processo de formação de seus filhos, bem como nas atividades propostas pela instituição.

4.2 A relação entre pais e filhos no Cedejor

Na avaliação do pai de um aluno que já se formou no Cedejor, no início do processo de formação as iniciativas dos jovens são poucas, mas depois eles encontram coragem e vão avançando, embora na propriedade as mudanças não foram tão profundas.

(...) o fato de não levar esta informação para dentro da sua propriedade, então ele atua fora, no encontro dele com os amigos, com seus colegas. Eu vejo essa mudança aqui no Cedejor muito mais no grupo de amigos deles, no grupo de jovens, no campo de futebol do que dentro da propriedade (...) (depoimento do pai A na reunião de pais).

No comentário do jovem abaixo se observa sua preocupação em relação aos cuidados na sua relação com a família na implementação de novos conhecimentos. Considerando que o jovem estava apenas na sua quarta alternância no Cedejor, portanto a menos de um ano.

(...) a gente tá agora pegando, começando a encaminhar. Bem, agora começando a vim as idéias e tal, pra começar a fazer na propriedade. Então dessas quatro alternâncias acho que a maioria de tudo o que mais foi implantado foi a conversa, o diálogo assim, porque é tudo naquela expectativa de chegar e conversa tudo que aconteceu porque tu não vai simplesmente chegar lá e dizer não! “Para com tudo porque eu sei que agora eu sei como que é que tem que fazer”. É então tem uma regra a seguir nossos pais, acho que cada um sempre seguiu um modelo de vida, um modelo de produção, tem que trabalhar tal, não dá pro cara chegar lá e dizer que tá tudo errado e vamos mudar (depoimento do jovem E na reunião de pais).

Sobre o mesmo tema outro jovem comenta: “(...) É que às vezes o pai da gente tem outra visão sobre isso que a gente aprendeu aqui (...)” (jovem R). Em relação ao mesmo assunto outro comentário: (...) “não adianta a gente chegar lá e dizer que é assim, assim e assim, eu acho que a gente vai construindo um conhecimento, construindo um espaço dentro da propriedade pra gente trabalhar lá” (Jovem M).

Nesse sentido percebe-se a preocupação durante o processo de formação em manter o diálogo como uma ferramenta para diminuir o distanciamento entre pais e

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

filhos. Também se verifica a prudência por parte dos jovens em respeitar os saberes de seus pais e suas estratégias para implementar as mudanças na propriedade.

Foi numa das diversas visitas proporcionada pelo Cedejor, para conhecer outras experiências, que o jovem R, teve a idéia de implantar em sua propriedade o que tinha visto numa destas visitas. Seu pai no início não aceitou, relata:

Eu na primeira alternância que tive junto com a turma três a gente foi em Grão-pará e lá a gente viu o que foi implantado na propriedade do jovem M, e eu achei interessante plantar aquele tipo de produto na propriedade, porque era uma coisa que estava necessitando. (depoimento jovem E na reunião de pais).

O pai comenta o depoimento do jovem:

E o pai não aceitou assim tão fácil!. Fazem (10) dez anos que a gente mora na propriedade e a gente sempre conversava em fazer um melhoramento. Na verdade ele chegou lá e deu o sinal, vamos fazer, eu aprendi fazer, eu sei como faz e pronto, ainda bem que funciona. Ta funcionando (...) (depoimento do pai A na reunião de pais).

No depoimento acima, percebe-se que é importante, os pais darem uma oportunidade para que o filho desenvolva sua idéia para a melhoria na propriedade rural. Isto pode motivar o jovem a se identificando com seu espaço, o que pode motivá-lo a continuar no meio rural, apropriando o que ele considera apropriado para as melhorias na propriedade. Assim vai ajudando o jovem a se sentir mais confiante para no futuro implantar seu projeto no final da formação. Também se percebe neste relato que o jovem tem que se mostrar confiante em si e no que esta propondo as seus familiares.

Relacionando as oportunidades o jovem comenta a importância de estar no Cedejor e a contribuição deste para que os jovens permaneçam junto a suas famílias no campo:

Eu gostaria de começar falando com a base que o L. passou para a turma, acho que foi na primeira alternância que a gente teve aqui e assim... Que quando a gente analisar a vida depende de duas coisas: a oportunidade que a pessoa teve e as escolhas que ele fez. Então a gente pode interligar essas duas coisas num sentido assim, se a gente gosta realmente de trabalhar lá na agricultura junto com a família, interliga muito com que a gente tava falando aqui, com essas oportunidades que a gente teve. Então, se a gente gosta realmente de trabalhar na propriedade da gente e não quer sair de lá, quer continuar lá, a gente deve agarrar sim essas oportunidades. O Cedejor foi uma oportunidade que apareceu pra todos nós jovens aqui, talvez até pra mais alguns, mas eles não alcançaram, não quiseram esta oportunidade. (depoimento do jovem E na reunião de pais).

Sobre as questões de gênero comenta uma jovem do grupo:

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Na casa de minha amiga os direitos são distribuído de forma hierarquicamente. Todos os direitos são dados a filha mais velha e se ela não se casar as outras filhas, também não podem casar primeiro. Se a mais velha não estuda as outras filhas não estudam (depoimento do jovem A - relatório de viagem).

Atualmente numa das telenovelas da Rede Globo de televisão retrata a realidade indiana, embora que a nossa seja diferente, porém percebem-se as questões de gênero não têm fronteiras. Na região se encontra caso que retratam as diferentes formas de sistemas familiares. Segundo o depoimento da jovem a cidade onde mora sua amiga é Braço do Norte.

Nesta mesma turma uma jovem foi proibida pelo namorado de continuar sua formação. Segundo o depoimento da equipe do Cedejor, nas visitas às famílias, freqüentemente em diferentes residências da região, não são poucos os casos, em que os pais não deixam suas filhas irem para o Cedejor, para não sair de casa. E são muitos os casos de jovens que o grupo de educadores conhece que interromperam as atividades escolares para ficar em casa ajudando a família. “Porém são poucas as jovens que sabem do direito delas de ter autonomia”, relata a coordenadora do Cedejor (Relatório de Viagem).

Neste sentido como já foi referenciado anteriormente, o jovem no interior da família do campo na maioria dos casos são vistos como força de trabalho, por ter um papel secundário no processo de decisão familiar. Em sua pesquisa Silva (2006), pode perceber na família a falta de compreensão em compartilhar as finanças. Também verificou o peso da figura paterna dentro do sistema familiar como o centro, o líder nas atividades em comparação aos demais membros da família. Neste sentido percebesse que certamente as relações de poder no ambiente rural são estabelecidas através da figura paterna.

Na visão do consultor do Cedejor a primeira coisa quando se trata com os pais, se percebe que se encontra a historia de comparar geração. “Então a primeira coisa a se pensar é na mudança do tempo, o tempo que nós vivemos e o tempo em que nossos avós viveram e o tempo em que nossos jovens estão vivendo” (Palestra na reunião de pais).

Aqui se pode perceber que a família pode se opor a diversidade das tecnologias atuais, que parte da visão do tecnicista do campo. Assim o que era há um tempo atrás, um trabalho considerado pesado ou havia a necessidade de muita força braçal, agora

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

com o advento da tecnologia o jovem pode se motivar a permanecer no campo. Por outro lado a família que sempre produziu de uma forma pode se opor a estas novas e atuais iniciativas para o campo.

O autor acima também nos alerta que durante certo tempo o filho para estudar tinha que sair de casa, mas hoje os jovens estudam para sair. “Antes se saía para estudar e agora se estuda para sair”. E será que este é o melhor caminho? Pergunta o palestrante. E continua: “quem estuda sai, será que o nosso meio rural não precisa destas pessoas no nosso município?” São questões postas pelo autor aos pais e jovens para a reflexão sobre o meio rural na reunião. Pois estes jovens são os potenciais da região, das propriedades e da agricultura familiar. Então será que o jovem estuda é para sair ou seria para desenvolver o lugar onde eles vivem. E ainda o palestrante continua:

Quando nós pensamos nos nossos filhos a gente sabe que eles crescem por si mesmo na medida em que o tempo vai passando e o potencial deles for sendo estimulado. Então nós podemos pensar que a nossa propriedade pode crescer com nós mesmos para isso nós temos que nos estimular a gostar de nós, gostar da nossa propriedade e estimular nossos filhos a fazerem a mesma coisa. E pensar que nossos filhos podem crescer e muito pode ajudar e muito a nossa propriedade a nossa comunidade (Palestra na reunião de pais).

Neste sentido o autor acredita no potencial interior que cada pessoa tem dentro de si, e se resgatar a auto-estima da família todos são influenciados a terem comportamentos mais otimistas em relação ao campo.

Para o consultor os pais podem ter um olhar para seus filhos, a sua propriedade, para as novas formas de produção, de maneira diferente, mais otimista. É esta visão que pode possibilitar a agricultura familiar, um ambiente com mais entusiasmo para os jovens. É inevitável a cidade chamar o jovem do campo para ela, mas a família, as instituições como o Cedejor, todos podem pensar em como atrair estes jovens para as suas comunidade fortalecendo assim seus territórios. Os pais e as instituições podem criar um ambiente mais favorável para seus filhos, não só abrir negócio, mas ter a iniciativa de transformar o que eles estão vivendo, o que eles pensam, o que pode ser diferente, seja na propriedade, seja no município, ou seja, ser um protagonista de suas vidas.

4.3 Os jovens do Cedejor e suas realidades

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Segundo os educadores do Cedejor, discussão feita durante em encontro no Centro de formação aos jovens sobre a questão juvenil no Brasil. Para eles a situação juvenil está relacionada com uma complexa e preocupante instabilidade no presente e as incertezas frente ao futuro.

Entre as mazelas destacadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos jovens destaca-se: a desigualdade do acesso à educação de qualidade, barreiras que dificultam o acesso ao primeiro emprego, o desemprego prolongado e a injusta distribuição salarial. A partir destas indagações foi perguntado o que é ser jovem hoje? E qual o significado de ser jovem? Esta condição juvenil é dado pelo modo como se pensa a juventude: tem-se então o jeito como se fala desta juventude, as imagens produzidas em torno delas, os valores a elas atribuídos. Por isso se diz que “ser jovem” decorre de construções culturais, e o significado atribuído à juventude difere de acordo com a época, os grupos sociais e culturais de uma mesma sociedade.

A definição de juventude, apropriando-se do referencial construído pelas ciências modernas. Assim encontram-se as "juventudes", pois tem sua função social de "maturação" do sujeito, ou seja, da socialização e integração do indivíduo à sociedade moderna e adulta. Pode-se perceber que este processo é de maneira heterogênea e diversificada, pois cada grupo juvenil cria e (re) cria suas próprias identidades específicas (SILVA, CAPELO, s/d).

Se percebeu no grupo apresentado, no que se refere a realidade subjetiva: se trata de um grupo ativo, com iniciativas e que participa das atividades. Jovens com boa espontaneidade, com senso de humor, acolhedores. As características que se apresentam indicam sendo um grupo que gosta de movimentação, apresentavam estar animados e interagem com facilidade. Não apresentou ser um grupo violento, porém com senso crítico e com boa autonomia de pensamentos e ideais.

Dentre tantos palestrantes os jovens receberam a visita da jornalista do ISC⁶ do Rio de Janeiro que veio falar sobre os avanços da internet nos últimos anos e as mudanças significativas proporcionadas por esse recurso, quando se pensa na relação entre a rede e seus usuários. Na atualidade, a funcionalidade da rede mundial está muito

⁶ A jornalista do Instituto Souza Cruz - RJ coordenou uma oficina de comunicação no Cedejor de Lauro Muller. Durante a palestra foram feitas anotações que estão contidas no relatório de viagem.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

mais ao alcance de todos, produzir e disseminar informação, ficou fácil. Hoje, qualquer um pode criar seu próprio blog, fotolog, compartilhar vídeos, músicas, fotos e outros, concluiu a palestrante.

Assim a internet possibilitou inúmeras alternativas para os jovens que pretendem ser um empreendedor e se tornou uma importante ferramenta e uma forma de não ver apenas a propriedade da “porteira” para dentro, mas de dentro para o mundo. A internet se tornou uma aliada poderosa para divulgar um produto, uma ação, uma idéia.

Muitos jovens têm a oportunidade de estar saindo do campo, mas eles querem é permanecer no campo com conhecimento, comenta a jovem a seguir:

Então pra gente passar e ter um pouco mais de conhecimento e chegar na faculdade e já ter, e saber realmente o que quer fazer na sua vida. Oportunidade não faltou pra todo mundo, pra gente ta saindo. As vezes até os pais incentivavam a gente a sair e trabalhar fora ou a estudar. Poderia ficar na propriedade mas teria que estar estudando, então assim eu acho que foi bem importante” (depoimento do jovem R na reunião de pais).

Também se pode perceber que os pais neste caso, motivam os filhos a saírem do campo e trabalhar ou estudar na cidade. Este fato pode estar ligado ao estreitamento entre o campo e a cidade. Ou pode ser pela falta de perspectiva por parte dos pais e uma insegurança em relação ao futuro de seu filho. Estes fatores devem ser considerados para que os pais tenham este comportamento na orientação e motivação de seus filhos.

Neste contexto se percebe que a juventude a mais atingida no que se refere as delimitações entre o campo e a cidade, se não bastasse se encontra o agravamento da situação de falta de perspectivas para os que vivem da agricultura familiar.

Para o Gerente-executivo do Cedejor⁷ deve-se acreditar na juventude para que não ocorra o envelhecimento do campo, comenta: “a gente aposta para que, daqui a quarenta, cinqüenta anos, não exista no nosso meio rural, apenas pessoas com cinqüenta ou sessenta anos, mas que tenham também a juventude. Mas a juventude fica se tiver alguém apostando nela (...)” (gerente do Cedejor na reunião de pais). O gerente ressalta a importância da contribuição dos pais na formação dos jovens e para o Cedejor, pois são estes que tem a experiência da vida, “vocês tem uma prática de saberes, que também é importante para o Cedejor” complementa o Gerente.-executivo

⁷ É o atual Gerente-executivo do Cedejor, tem formação em Filosofia e Teologia, também conta com uma longa história de trabalho junto a movimentos sociais, especialmente na formação de lideranças de agricultores familiares.

4.4 O projeto dos jovens do Cedejor

O modelo de intervenção que o Cedejor trabalha envolve uma formação em três eixos, um humano, um técnico e gerencial. Na parte final do processo complementar a formação o jovem desenvolver um projeto denominado de Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural (PEJR). A partir do olhar de sua propriedade, de seu município e o que ele gostaria de empreender, ou na propriedade ou que tecnologia ele gostaria de estar aplicando na propriedade. O objetivo é o desenvolvimento local gerando renda para a subsistência do jovem e sua família. O que se percebe é que esta visão micro é também uma forma de estar promovendo o desenvolvimento da região.

O pai fala sobre as vantagens e desvantagens de estar na vivendo na propriedade: (...) “é trabalhoso né, mas é bom de estar ali, sabe (...) as dificuldades que o campo apresenta não é maior que o gosto de viver a vida no campo, no continuo contato com a natureza” (pai A). Numa discussão do grupo dos homens, durante o seminário realizado sobre gênero, concluíram que na região os homens “trabalham em atividades diversificadas no campo e também na cidade, como motoristas, frentistas, mecânicos e outros” (grupo 1 - relatório de viagem - Palestra sobre gênero).

Nesse sentido, para o consultor na atualidade, percebe-se a diversificação das atividades do campo e possivelmente uma variedade de possibilidades para o jovem se apropriar como empreendedores do campo, conforme o consultor. Para ele é possível viver no campo e não estar trabalhando exclusivamente na agricultura. Nos dias atuais devido a diversidade e pluralidade de opções que o campo apresenta, ser empreendedor depende da vontade e motivação destes jovens.

Em um depoimento de um jovem que estava participando do programa de intercâmbio proporcionado pela instituição, comenta sua decepção ao ver um jovem que tem potencial para desenvolver sua região, seu território saindo do seu espaço.

Eu vejo que o Cedejor vai abrir essas perspectivas para os jovens. Às vezes, muitas vezes eu até lamento que quando tem o jovem bom no meio rural, então ainda se tem esta visão de “ser burro” para ficar no meio rural. Aqueles que se destacam no meio rural, alguém têm chama para a cidade, vocês têm que ir lá para uma capital. No meio urbano você vai se destacar e terá um trabalho bom. Agora no meio rural, eu falo isso porque eu conheço muito jovem bom que vive no meio rural e eu lamento porque aqui que eles se destacam, uma Onge chama ai perde. Ai agora uma empresa boa chama, a gente perde, é um problema sabe (...) (depoimento do jovem do Estado do Maranhão que estava em intercambio entre

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

instituições de lá e o Cedejor na Reunião de pais).

Na mesma direção, o jovem o Cedejor comenta que a instituição tem contribuído para que os jovens tenham mais conhecimento e estimulado a sua permanência e com isso evitado que muitos deixem o meio rural.

E o Cedejor passa muito pra gente também o empreendedorismo do jovem rural. Trabalha muito em ser um jovem empreendedor junto a propriedade sem precisar sair de lá. Então tem muita gente que sai do meio rural e vai para a cidade, há é porque não gosta de trabalhar na agricultura, mas só que não tem o conhecimento do que ele poderia estar fazendo ali na agricultura sem sair de lá. (depoimento do jovem M na reunião de pais).

Então o objetivo do Cedejor “é buscar o conhecimento para não sair da propriedade, mas sim cada vez mais tentar ficar junto a ela. Assim pensamos que com informação e conhecimento o jovem tem maiores possibilidades de sucesso em suas escolhas” (depoimento do jovem M na reunião de pais).

O jovem egresso comenta sua experiência no Cedejor e a contribuição dos conhecimentos adquiridos para sua a propriedade:

Eu comecei através do projeto Voisin. Trouxe este conhecimento para a propriedade e apliquei em 2 a 3 piquetes pequenos atrás do galpão. Meu pai dizia que não ia dar certo. Com o tempo ele viu que dava certo e assim aplicamos onde era pastagem. Em seguida fiz o estágio, fui para Balneário Camboriú, lá eles me mostraram o Piquete Escola, para o gado que não para na cerca elétrica ou não para em cerca. Este conhecimento eu trouxe e falei para meu pai. Tínhamos um touro que não ficava em cerca alguma. Então foi adaptada a cerca com um fio elétrico. Deixamos o touro um mês. Eu com um pouco de capim chamava o touro para comer na cerca e quando ele chegara perto e encostava ferrava o choque, saltando para trás. Logo, logo, o touro foi colocado em um piquete com arame de 80 cm, e ele ficava tranqüilo, nunca mais aprontou (visita de estudo relatório da 1 viagem).

Para o educador que acompanhou a visita a propriedade, este é um bom exemplo de jovem empreendedor. Este jovem assumiu a propriedade, empreendendo para o desenvolvimento da sua propriedade e da região. O jovem visitado atualmente está estudando em uma faculdade. E os conhecimentos adquiridos são aplicados no seu dia-a-dia na propriedade. Além do trabalho na propriedade o jovem egresso do Cedejor fez concurso para uma Cooperativa de Crédito e passou, na atualidade ele divide seu tempo entre a propriedade e o seu novo emprego. O educador comenta para o grupo durante a visita de estudo a importância do jovem buscar a sua autonomia:

Então é bom que vocês vejam que ele é um jovem como a gente que esta buscando o seu espaço. Ele não fica esperando que as coisa caiam do céu. Quando era para discutir autonomia com a família ele veio e sentou com a família. Pediu um pedacinho de terra, fez

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

seus experimentos e deu certo, implantando na propriedade. Ta fazendo o plantio direto, ta fazendo os experimentos e mostrando para a família que é possível fazer, desde que se acredite. Então isto é fundamental. Olhem só estas bananas a um tempo atrás elas eram só para consumo da família. Porém ele pensou: por que não utilizar como uma atividade econômica? Estas são formas de garantir recursos para o próprio jovem dentro da propriedade. Ressaltando as questões de autonomia que é onde o jovem rural encontra maior dificuldade. Se o jovem não participa da gestão, da autonomia financeira da propriedade. Neste sentido é onde vemos que o jovem não se sente motivado a ficar na propriedade e acaba saindo para a cidade. É bom ressaltar que estas coisas não acontecem da noite para o dia. Nesta família hoje tem maior abertura, do que no início a quatro anos atrás este jovem foi conquistando isso. (depoimento do Educador durante a visita).

O jovem egresso comenta a importância da questão de parar e pensar nas possibilidades que podem estar dentro da propriedade e que não estão sendo aproveitadas:

É uma vez era assim, quando eu era mais novo. Eu trabalhava e o dinheiro ficava todo com o pai. Porém eu percebi que na comunidade passava um carro vendendo ovos, o carro anunciava: olha o carro do ovos dona de casa... E a comunidade comprava. Pessoas do interior compravam ovos. (sorri) Ai eu pensei, e pensei... Comecei com 20 galinhas, peguei mais 10 agora estou com 30. É piquinho, estou com 58 galinhas, só que eu não dou conta. Todo mundo aqui da comunidade quer. Ai fiz as contas no final do mês isto dá 200 reais, é poquinho mais este era um dinheiro que as pessoas de fora vinham e levavam. [...] O importante também é fazer as coisas, trabalhar, porém tem que fazer as contas para ver se esta tendo lucro. Percece pouquinho, mas é de grão em grão que a galinha enche o papo. (jovem egresso)

Para o educador é possível ter uma renda extra na propriedade aumentando a economia da Unidade familiar de Produção. Estas são verbas que poderiam estar se perdendo, se este jovem não despertasse e buscasse parceiros, participando de projetos. Percebe-se que são pequenas coisas, porém dá para aumentar a economia da família e o jovem tem a oportunidade de ter a sua autonomia financeira.

Para finalizar esta análise nota-se no relato do educador do Cedejor a importância do jovem perceber as possibilidades que uma propriedade proporciona e que não raras vezes passa despercebido. “Agora quando se para, para ‘afiar o machado’, podemos olhar para a nossa propriedade de uma forma diferente” (educador). Assim foi possível perceber que no Cedejor o jovem tem a possibilidade de criar seu projeto e executar, seu olhar, ou plano, na propriedade e ver que é possível ser um empreendedor no meio rural.

5. Considerações Finais

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Neste artigo foi possível compreender que o campo é um espaço, ainda de certa forma para muitos um lugar esquecido. As instituições como o Cedejor tem oportunizado aos jovens a uma qualificação profissional e com isso possibilitado que a visão dos jovens se amplie, vendo as diferentes possibilidades de sua propriedade rural evitando assim o êxodo rural e fortalecendo o desenvolvimento da região. Entende-se que ao estudar estas questões que envolvem o campo e compreender as relações que se estabelecem nos sistemas familiares é de suma importância a região. Pode-se concluir que o Cedejor é um modelo de formação alternativo de educação do campo. A pedagogia utilizada nos possibilita compreender que é uma ferramenta para o fortalecimento das relações familiares. Pois este modelo com base na Pedagogia da Alternância possibilita ao jovem estudar e ajudar a família sem prejudicar o andamento do trabalho na propriedade rural.

O objetivo da pesquisa foi de compreender como a família tem participado no processo de formação do jovem do campo. Assim se pode verificar como o jovem do campo percebe a influência da família na sua permanência na propriedade, se pode apontar que a família tem motivado e participado desta formação. Também se detectou que o papel do jovem do campo no grupo familiar, conforme os relatos, os filhos são muitas vezes vistos como força de trabalho na Unidade Familiar de Produção, mas com o desenvolvimento de suas habilidades no Cedejor passam a ser mais respeitados e compreendidos dentro do meio familiar. Em relação ao projeto de vida dos jovens foi possível perceber nos depoimentos dos pais que o jovem tem escolhido em ficar na propriedade rural e os pais têm apoiado seus filhos em suas escolhas.

Todavia, como limitações da pesquisa, apontam-se os seguintes aspectos: uma questão não trabalhada neste trabalho e que possibilita novas pesquisas é como o projeto tem contribuído para as interações familiares. Outra questão é a envolvendo a Psicologia Ambiental como forma de conscientização e preservação dos espaços do jovem rural e como estes tem se apropriado de seus espaços são questões para possíveis reflexões futuras.

Referências:

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

ACSELRAD, H. **Discursos da sustentabilidade urbana**. In: R.B. Estudos Urbanos e Regionais, [s.i.:s..n.], 1999.

BARDIN, L., 1995. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições, 1995.

BIANCHETTI, Lucídio e JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade, Ciência & Tecnologia**. In: Rev. Planejamento e Desenvolvimento Municipal. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, ano 1, nº 1, p. 16-21, janeiro de 1993.

CARNEIRO, Maria J. **Juventude rural: projetos e valores**. In.: ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro M. D. (orgs.) Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2005.

BOGDAN, R., BICKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CEDEJOR. **Protagonismo Juvenil: Intervenção da juventude para o desenvolvimento local**. Disponível em: www.portalsocial.org.br. Acesso em 25/06/2007.

DURSTON, John. **Juventude Rural, Modernidade e Democracia: Desafio para os Noventa**. In: Juventude e Desenvolvimento Rural no Cone Sul Latinoamericano. Série Documentos Temáticos. RS - Brasil, 1994 – Anais.

ESTEVAM, Dimas de O. **A alternância na formação do jovem rural**. Rio de Janeiro: Revista Marco Social, volume nº 07, nº 01/2005.

_____. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.

_____. **A invisibilidade dos jovens rurais**. Recife - PE: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. 29 de maio a 1 de junho de 2007 – Anais.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILLY, Pierre. **Manual das Casas Familiares Rurais**. ARCAFAR/Sul, Nº 1, mimeo, s/d.

GIMONET, G. C: **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 set. 2008.

JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira; CAPELO, Maria Regina Clivati. **Juventudes, desigualdade e diversidades: estudos e pesquisas**. Londrina, PR:

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE
23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC
Artigos Científicos
Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

Eduel, 2007.

MACHADO, Beatriz. **A Pedagogia da Alternância como modalidade de educação: alguns desafios para a extensão rural.** Ponta Grossa. PR: Dissertação mestrado Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2000.

MATTOS, Sonia M. **Educação e política: As Escolas da Família Agrícola.** Uberlândia – MG: UFU- Departamento de Ciências Sociais, 2000.

MILANI Fº, José. **Juventude rural e desenvolvimento.** Laguna – SC, III Seminário Regional das Casas Familiares Rurais e do Mar, outubro de 2007.

MINAYO, Maria C. de S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica.** In.: Pedrinho Guareschi, Sandra Jovchelovitch (orgs). Textos em Representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOGUEIRA, Joaquim Dias. **Casa Familiar Rural no Paraná: organização e implementação de um programa.** Dissertação (Mestrado) em Educação, UFV, Viçosa-MG, 1999.

QUEIROZ, João B. P. **Construção das Escolas Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional.** Tese de Doutorado em Sociologia – UnB, Brasília, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: 1998.

RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa.** *Educ. Pesqui.*, Jan./Apr. 2008, vol.34, no.1, p.27-45. ISSN 1517-9702. Acesso em: 26 Sep 2008.

SERRANO, Alan I. **Interdisciplinaridade como Integração do Conhecimento: o pensamento de William Kapp.** Florianópolis: CFH - Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Nº 24 - Setembro – 2002.

SERVA, Maurício. **A racionalidade substantiva demonstrada na prática.** *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo, v. 37, n. 2, p. 18-30, abr./jun.1997.

SILVA, Lourdes Helena da. **As Representações Sociais da Relação Educativa Escola-Família no Universo das Experiências Brasileiras de Formação por Alternância.** Tese de doutorado em psicologia da educação, PUC, São Paulo, 2000.

SILVA, Rogério Nunes; CAPELO, Maria Regina Clivati. **Juventude do Campo e políticas Públicas:** Algumas Reflexões de um texto em construção. *Revista Unoeste*, (s.d) Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ch/include/getdoc.php?id=109&article=45&mode=pdf> . Acessado em 05.11. 2008.

SILVESTRO, Milton Luiz *et al.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: EPAGRI, 2001.

III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Economia rural, agricultura familiar e pesca

SOMMEMAN, Américo. **Pedagogia da Alternância e Interdisciplinariedade**. In: Pedagogia da alternância: alternância e desenvolvimento. Salvador-BA, UNEFAB, 1999.

_____. **Formação e Transdisciplinaridade: Uma pesquisa sobre as emergências formativas do CETRANS**. Dissertação de mestrado apresentada no Curso de Ciências da Educação, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2002.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família – escola: desafios e perspectivas**. Brasília-DF: Editora Plana 3º milênio. 2001.

UPM. **Programa Empreendedorismo do Jovem Rural**. UNIDADE POLÍTICO-METODOLOGICA. Instituto Souza Cruz, Maio de 2007.

ZAMBERLAN, Sergio. **O lugar da família na vida institucional da Escola-Família: Participação e Relações de Poder**. Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Ciências da Educação, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Educação da Universidade Nova de Lisboa, 2003.